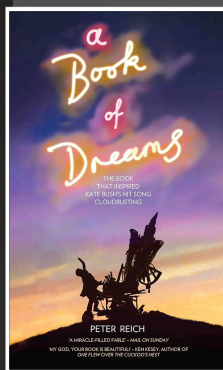




DE *CLOUDBUSTING* DE KATE BUSH À TEORIA DOS ORGÓNIOS DE WILHELM REICH

Rui Sousa¹, Nuno Cunha²

¹Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu
²Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Tondela-Viseu



A Psiquiatria sempre foi uma especialidade médica susceptível a ideias excêntricas ou mesmo completamente bizarras. Inspirada na obra *A Book of Dreams* (1973) de Peter Reich, filho do psiquiatra Wilhelm Reich, Kate Bush debruça-se numa construção lírica inspirada num dos mais controversos períodos da psiquiatria.

A história anunciava um impressionante novo tratamento para as doenças mentais, oferecido pelo então designado *Orgone Institute*, uma organização de saúde mental fundada pelo reputado psiquiatra **Wilhelm Reich**. Reich gabava-se das suas impressionantes credenciais de instituições psiquiátricas de topo. Tinha sido orientado por um laureado com o Prémio Nobel e trabalhado como diretor-adjunto na Policlínica Psicanalítica de Viena, sob chefia de **Sigmund Freud**. Inclusivamente, as revistas médicas escreviam favoravelmente sobre o seu trabalho, e até segundo Reich, Einstein apoiava os seus tratamentos baseados na teoria dos orgónios.

Reich, em 1930, divulgou um tratamento para as perturbações mentais baseado numa teoria da energia vital que justificava os estados de doença mental como resultado da “constricção dos orgónios”, uma forma de energia oculta que unia todos os elementos da natureza. Como ele dizia “isto não é uma teoria, o orgónio está a arder no ar e no solo”. A saúde física e mental dependia da configuração apropriada dos orgónios, um termo derivado da aglutinação das palavras “organismo” e “orgasmo” - uma ideia que consistia numa extensão do conceito de líbido freudiano.



Reich usava um organoscópio, uma espécie de acumulador que se assemelhava a um telescópio de latão para observar o fluxo de energia no organismo e que segundo Reich, era de cor azul-elétrico. Este aparelho restauraria o fluxo natural dos orgónios dentro do corpo e poderia afetar a energia deste na atmosfera, levando à formação de nuvens - “*Cloudbusting*”. Reich colocava assim os seus pacientes dentro das caixas orgónicas, uma estrutura semelhante a uma cabine telefónica, que supostamente “ampliaria os níveis de energia orgónica e desta forma restauraria o seu fluxo natural”.

Em 1947, depois de Reich ter afirmado que as suas caixas de energia orgónica podiam curar o cancro, a *Food and Drug Administration (FDA)* interveio. Depressa concluíram que os seus dispositivos terapêuticos era uma “fraude de primeira ordem”. Um juiz emitiu um mandado proibindo todos os dispositivos e publicidade do orgónio e Reich acabou detido pelo FBI. À medida que a investigação prosseguia, antigos confidentes de Reich afirmavam que este estaria cada vez mais paranóico e alucinado - acreditava que a Terra estava a ser atacada por OVNI e adquirira o hábito de passear de noite pelo *Orgone Institute* de lenço ao pescoço e pistola à cintura.

Durante o seu julgamento pela promoção da venda e difusão dos dispositivos orgónicos, Reich terá sido observado por um colega psiquiatra (Dr Richard Hubbard). Este descreve Reich como apresentando uma clínica compatível com uma paranóia, manifestado delírios de grandiosidade, ideias persecutórias e de autoreferência. Numa segunda observação consideraram-no mentalmente estável e com preservação da sua personalidade, apesar de poder manifestar sintomatologia psicótica quando sob stress. Foi considerado culpado, o *Orgone Institute* foi encerrado e Reich foi condenado a pena de prisão. Em 1957, faleceu na Prisão de Lewisburg, vítima de um ataque cardíaco.



O caso de Reich é um embaraçoso exemplo de fraude, onde instituições psiquiátricas de vanguarda creditaram o seu questionável trabalho sem qualquer evidência científica.

As fraudes na psiquiatria continuam a ser um problema nos dias de hoje. Infelizmente, os métodos suspeitos nunca se afastaram das principais correntes da psiquiatria e instituições psiquiátricas de vanguarda creditaram muitas vezes técnicas que eram questionáveis. As tentativas da Psiquiatria de ajudar o público a diferenciar tratamentos comprovadamente seguros e eficazes de fraudes têm sido inadequadas e sobretudo, ineficazes.

A história de Wilhelm Reich pode fazer-nos questionar como é que milhares de figuras cultas (médicos, professores, cientistas) poderão alguma vez ter acreditado que uma rede de energia invisível era a causa para as doenças mentais. Ainda hoje, várias instituições e profissionais de saúde continuam a enganar pacientes desesperados e confiantes enquanto que as principais instituições reguladoras assistem impavidamente.

A Psiquiatria foi a especialidade médica que mais tratamentos ilegítimos anunciou, em grande parte, devido - até recentemente - à falta de consenso entre os psiquiatras sobre o que era na verdade a doença mental, em que cada médico tinha a sua própria definição de doença e a sua “forma” de a tratar.

